

Turismo e patrimônio cultural: um estudo de caso na Rota Verde do Café (Ceará)

Tourism and cultural heritage: a case study in the Rota Verde do Café (Ceará)

Turismo y patrimonio cultural: um estúdio de caso em La Rota Vere do Café (Ceará)

Ana Luiza Arruda de Souza¹

Mayara Ferreira de Farias²

Lissa Valéria Fernandes Ferreira³

Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre⁴

RESUMO: O ato de viajar institui em uma fonte de novos conhecimentos, que acontecem quando o turista se desloca do meio social em que vive, para conviver com outras comunidades em um período temporário. Neste sentido, destaca-se, no Estado do Ceará, mais precisamente na região serrana, a área de maior extensão referente à proteção ambiental, a Rota Verde do Café, que se localiza no Maciço do Baturité. Como base para desenvolver um território sustentável e também o segmento histórico-cultural, esse roteiro tem o intuito de associar e fazer que se tenha um convívio das experiências de culturas, além da possibilidade de se ter um relacionamento interno entre a educação e a preservação. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo do estudo: analisar a Rota Verde do Café como propulsora ao incentivo do patrimônio cultural local. Especificamente, procura-se: identificar o Patrimônio cultural local presente na Rota Verde do Café; elencar as políticas de preservação e conservação do Patrimônio local; investigar/averiguar os benefícios e/ou impactos da Rota na comunidade local. Deste modo, elencou-se a seguinte questão problema: Qual a importância e características da Rota Verde do Café que podem ser utilizadas como propulsoras do Turismo Local de Patrimônio Cultural? Ao final, concluiu-se que a Rota Verde do Café possui potencialidade turística reconhecida pelos visitantes da localidade, não possuindo Política Pública direcionada ao desenvolvimento Sustentável do Turismo, necessitando direcionar investimentos a minimizarem os efeitos negativos das fraquezas, manter ou melhorar suas forças, melhor aproveitar as oportunidades e evitar que as ameaças elencadas na Matriz *SWOT* possam se fortalecer e comprometer a continuidade das atividades na localidade estudada.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Patrimônio Cultural. Preservação. Rota Verde do Café.

¹ Graduada em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: nalubarista@gmail.com

² Doutoranda e Mestre em Turismo pela UFRN (PPGTUR). Pesquisadora Voluntária no Grupo de pesquisa em Marcas e Marketing (UFRN). E-mail: mayaraferreiradefarias@gmail.com. Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-2896-0287>.

³ Doutora em Administração de Empresas, pela Universidade de Barcelona, revalidado pela Universidade de Brasília. Mestra em Comunicação e Estratégia Política, pela Universidade Autônoma de Barcelona. Professora Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: lissavaleriaferreira@yahoo.com.br. Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-2434-6981>.

⁴ Doutor em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro). Mestre em Administração do Planejamento (PPGA/UFRN). Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor no curso de Administração à distância: Filosofia da Administração - Universidade Aberta do Brasil (UAB). E-mail: mauro_alx@yahoo.com.br. Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-0609-9983>.

ABSTRACT: The act of traveling establishes a source of new knowledge, which happens when the tourist moves from the social environment in which he lives, to live with other communities in a temporary period. In this sense, in the State of Ceará, more precisely in the interior, the most important area related to environmental protection, the Rota Verde do Café, which is signed in the Maciço do Baturité stands out. As a basis for developing a sustainable territory as well as the historical-cultural segment, this itinerary aims to associate and make it possible to get acquainted with cultural experiences, as well as the possibility of having an internal relationship between education and preservation. In this context, the present study had the objective of analyzing the Rota Verde do Café as a propulsor to the incentive of the local cultural heritage. Specifically, we seek to: Identify the local cultural heritage present in the Rota Verde do Café; listing the policies for the preservation and conservation of local heritage; investigate / ascertain the benefits and / or impacts of the Rota Verde do Café in the local community. What is the importance and characteristics of the Rota Verde do Café that can be used as promoters of Local Cultural Heritage Tourism? At the end, it was concluded that the Rota Verde do Café has tourism potential recognized by the visitors of the locality, not having a Public Policy aimed at the Sustainable Development of Tourism, needing to direct investments to minimize the negative effects of weaknesses, maintain or improve their forces, better seize the opportunities and avoid that the threats listed in the SWOT Matrix can strengthen and compromise the continuity of the activities in the studied location.

Keywords: Cultural Tourism. Cultural Heritage. Preservation. Rota Verde do Café.

RESUMEN: El acto de viajar instituye en una fuente de nuevos conocimientos, que ocurren cuando el turista se desplaza del medio social en que vive, para convivir con otras comunidades en un período temporal. En este sentido, se destaca, en el Estado de Ceará, más precisamente en la región serrana, el área de mayor extensión referente a la protección ambiental, la Rota Verde do Café, que se ubica en el Maciço do Baturité. Como base para desarrollar un territorio sostenible y también el segmento histórico-cultural, ese guión tiene el propósito de asociar y hacer que se tenga una convivencia de las experiencias de culturas, además de la posibilidad de tener una relación interna entre la educación y la preservación. En este contexto, el presente trabajo tuvo como objetivo del estudio: analizar la Rota Verde do Café como propulsora al incentivo del patrimonio cultural local. Específicamente, se busca: identificar el Patrimonio cultural local presente en la Rota Verde do Café; el establecimiento de las políticas de preservación y conservación del Patrimonio local; investigar / averiguar los beneficios y / o impactos de la Rota en la comunidad local. De este modo, se planteó la siguiente cuestión problema: ¿Cuál es la importancia y características de la Rota Verde do Café que pueden ser utilizadas como propulsoras del Turismo Local de Patrimonio Cultural? Al final, se concluyó que la Rota Verde do Café posee potencialidad turística reconocida por los visitantes de la localidad, no poseyendo Política Pública dirigida al desarrollo Sostenible del Turismo, necesitando direccionar inversiones a minimizar los efectos negativos de las debilidades, mantener o mejorar sus fuerzas, mejor aprovechar las oportunidades y evitar que las amenazas enumeradas en la matriz SWOT puedan fortalecerse y comprometer la continuidad de las actividades en la localidad estudiada.

Palabras clave: Turismo Cultural. Patrimonio cultural. Preservación. Rota Verde do Café.

INTRODUÇÃO

Com a chegada do turismo moderno, os motivos que regem os deslocamentos turísticos se tornaram variados e profusos. O crescimento global do turismo nas décadas mais recentes do Século XX instigou o aparecimento de novas formas de turismo.

A “temacidade”, por exemplo, alcançou uma relevância cada vez maior e atividades como o Turismo Cultural e o ecoturismo (e todas as demasiadas variantes) chamaram muita

atenção na década de 1980 e continuam a ser bastante argumentadas e debatidas até hoje (Costa, 2015). Segundo a Organização Mundial do Turismo, o turismo consiste em uma atividade realizada por pessoas que tenham uma permanência em locais diferentes de sua origem, com duração menor que um ano, com finalidades de lazer (OMT, 1994).

Neste prisma, afirma-se que o segmento de Turismo Cultural se identifica como uma das principais áreas do turismo que mais cresceu nos últimos anos. Porém, pesquisas acerca desse segmento não mantêm a mesma linha de crescimento como no mercado. Um dos fatores que acarretam escassez de pesquisas é aferida devido as vastas formas de cultura às quais os turistas absorvem, de modo que, a definição de Turismo Cultural se torna ainda mais difícil de ser entendida (Richards, 2005).

Além disso, é válido destacar que, através do desenvolvimento do mercado turístico, surgiram inúmeros segmentos que visam satisfazer seu público alvo, como por exemplo: turismo de sol e praia, turismo rural, ecoturismo, turismo religioso, turismo de aventura, turismo de experiência, Turismo Cultural e outros. De acordo com Panosso Netto e Gaeta (2010 p. 23) "A viagem não é apenas um descolamento geográfico, cultural ou social, mas uma jornada interior, o que justifica ser uma experiência fundamental na vida das pessoas".

No Estado do Ceará, mais precisamente na região serrana, existe, na área de maior extensão referente à proteção ambiental, a Rota Verde do Café, que se localiza no Maciço do Baturité. De acordo com o Sebrae (2017), a Rota funciona como a porta principal capaz de desenvolver o território sustentável, através da facilitação de caminhos para tal fundamento. Deste modo, pode-se afirmar que o roteiro inclui as cidades de Guaramiranga, Pacoti, Mulungu e, por fim, Baturité.

Como base para desenvolver um território sustentável e também o segmento histórico-cultural, esse roteiro tem a finalidade de integrar e fazer que se tenha um convívio das experiências de culturas, além da possibilidade de se ter um relacionamento interno entre a educação e a preservação (Costa, 2015). Os turistas buscam aprender acerca da identidade da região, ou seja, sua cultura e sua história, tal conhecimento adquiridos a partir de visitas aos locais de produção de café, casarões existentes dos séculos passados, do museu ferroviário, tudo gerando experiências novas, agregando mais conhecimento sobre os locais, além de sensações e experiências que apenas na Rota Verde do Café se tem.

Tal possibilidade supracitada ocorre com a prática realizada pelo turista, que exerce ao se ter contato com os procedimentos da torra e também moagem do café, através da visita aos casarões, das realizações de trilhas ecológicas e várias outras formas que agregam valor ao segmento.

O aumento acelerado da urbanização e a globalização, as pessoas dia após dia estão procurando fugir do ócio, da vida rotineira e das coisas que as deixem estressadas, possibilitando desse modo o crescimento significativo da busca pelos locais naturais. Neste prisma, a prática turística, conseqüentemente, tem vários segmentos que envolve à natureza, como por exemplos: o turismo rural, ecoturismo, o turismo de aventura, entre outros, que vem tendo mais espaço diariamente no negócio do turismo.

Além dos já abordados, pode-se expor o do turismo de experiência como aquele que proporciona o impulso do turismo, por meios de vivências, favorecendo a evolução social, da economia e da cultura local (Melo & Cardozo, 2015). Dentro do contexto do Turismo de Experiência, destaca-se que, a escolha da Rota Verde do café, como instrumento para a pesquisa, se deu devido ao potencial que tais lugares possuem, com espaços naturais propícios para desenvolver a sustentabilidade e também as atividades relativas ao Turismo Cultural.

Assim, mediante a presente pesquisa, será possível a obtenção de maiores elucidações e conhecimentos acerca de toda a área, concretizando dessa forma sua grande relevância, podendo ser aplicada em atividades de planejamento em localidades do Maciço de Baurité/CE. Dessa maneira, o presente trabalho é de grande relevância para a pesquisadora, uma vez que, há uma boa relação com o objeto do estudo, qual seja: o amor pelo café. Assim, este estudo irá contribuir tanto no crescimento pessoal quanto profissional,

já que, pretende-se aprofundar sobre a temática cafeeira e suas potencialidades para atrair turistas ao nordeste brasileiro.

Para o campo acadêmico, irá contribuir para a melhor prospecção sobre a temática questionada: a prática do Turismo Cultural na Rota Verde do Café, assim como a promoção do desenvolvimento econômico, cultural e social da localidade, servindo como base para o engrandecimento teórico do assunto indagado. Outrossim, é o primeiro trabalho no contexto brasileiro que estudo sobre um roteiro turístico no contexto da apreciação do café. E, por fim, ressalta-se que, no encerramento deste trabalho, pretende-se exibir uma análise de resultados que servirá de base para futuras pesquisas sobre o assunto abordado.

Como objetivo principal do estudo, teve-se: Analisar a Rota Verde do Café como propulsora ao incentivo do Patrimônio Cultural Local. Especificamente, elencaram-se: identificar o Patrimônio cultural local presente na Rota Verde do Café; elencar as políticas de preservação e conservação do Patrimônio local; investigar sobre os benefícios e impactos da Rota Verde do Café na comunidade local. Assim, diante da relação intrínseca existente entre o Turismo Cultural e a Rota Verde do Café - CE. Com isso, o presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância e características da Rota Verde do Café que podem ser utilizadas como propulsoras do Turismo Local de Patrimônio Cultural?

Para uma melhor organização do trabalho, sequenciou-se este texto da seguinte forma: inicialmente, foi apresentada a introdução do trabalho contemplando a problematização do estudo, os objetivos, geral e específicos, e justificativa da escolha da temática, ressaltando as relevâncias pessoal, social e acadêmica. Sequencialmente, foi exposto o referencial teórico da pesquisa, o qual foi subdividido em 3 tópicos, os quais tenham sido intitulados: “2.1 Turismo Cultural: conceitos e abordagens”, “2.2 APA: Definições e legislação” e “2.3 Roteiros e itinerários turísticos”. Depois, foram descritos os procedimentos metodológicos usados para a elaboração da pesquisa, sequenciado das análises e discussão. Por fim, foi disposta a conclusão da pesquisa, seguido das referências utilizadas para a elaboração do presente trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

TURISMO CULTURAL: conceitos e abordagens

Um aspecto cultural é característica presente em toda e qualquer sociedade, ou seja, um raciocínio que está localizado no mesmo momento na característica das instituições, além de seus comportamentos, dependendo de uma simbolização acerca do organismo humano, que qualifica e que caracteriza o contexto físico do indivíduo. Neste contexto, o turista, no ato de viajar para sair da rotina de sua vida, no momento em que agrega novas culturas e entender novas identidades culturais aos seus conhecimentos, a princípio, está, primeiramente, aberto para conceder sentidos, assimilar novas simbologias, apreender significados, a partir da existência de uma ligação relacionada ao produto diante do planejamento do turismo e de sua história, acerca de um modo de vida real e que esteja em estruturação. Ao ponto que, caso não possua uma problematização instigadora, não poderá ocorrer o ganho de conhecimentos e o turista perderá a vontade de continuar no lugar ou até mesmo de não querer retornar no futuro.

Assim, o ato de viajar constitui-se em uma fonte de novos conhecimentos, que ocorrem quando o turista deixa o meio social em que vive, para conviver em um período temporário, com outras comunidades, grupos sociais que lhes forem familiares apenas literariamente e como intermédios para a comunicação (Goulart & Santos, 1998). Em complemento, afirma-se que, tanto identidade como diversidade cultural, mudadas em forma de produto para serem consumidas, estão contribuindo com grande significância para desenvolver o turismo, tornando-o uma ação econômica. Através da prática do turismo, em seus diversos modos e manifestações, patrimônios culturais estão conseguindo uma maior

visibilidade, além de se valorizarem diante em um mercado globalizado e mais competitivo (Castriota, 2009).

O significado de cultura não engloba somente obras, todavia, incorpora ações humanas, que torna uma forma dinâmica. Dessa forma não se considera apenas como ação humana, mas pode também dizer que é uma natureza de tal ação, ou seja, uma atividade com padrões e organizada por normas. Considera-se, não apenas o produto da ação humana, mas também a natureza dessa ação; isto é, uma ação padronizada e organizada pelas regras, codificada por símbolos, assim como a riqueza cultural provida em sentidos (Goulart & Santos, 1998). Dito sob outra perspectiva, o significado de cultura é extremamente amplo, que insere ações, além de uma manifestação verbal e também, incluindo objetos com vários tipos de significância, por isso, as pessoas partilham sua comunicação entre todos, estão espalhando experiências, os seus pensamentos e suas crenças (Castriota, 2009)

Pode-se ainda entender melhor a cultura por meio da análise de campo, como suporte objetivo, que revela as crenças culturais com maior amplitude, além de enunciados que estabelecem atores, também as suas identidades, sua conduta e o poder. A averiguação, no entanto, com maior extensão baseia-se no entendimento de campo, referente à Bourdieu, possibilitando focalizar a compreensão acerca das crenças culturais de grande proporção e discursos formam atores e também identidades.

É possível, por intermédio do turismo vivenciar o que tem separação devido aos bloqueios de cultura, determinadas através do etnocentrismo, que geram preconceito nas variadas sociedades entre seus membros, que se tornam autores dos diversos modos de conjunto socioculturais. O respeito e atestação acerca da humanidade e sua diversidade mostra através dos valores éticos, além de morais social, transportam a um auto reconhecimento do ser como homem, propriamente dito. A cultura oposta serve como uma forma de espelho, refletindo e compreendendo os valores culturais, próprios de cada um (Goulart & Santos, 1998). Do mesmo modo, definir turismo cultural é algo muito amplo, tanto no que trata as razões pelas quais as viagens são realizadas, como o argumento fundado do que seja a definição de cultura.

O pesquisador Silberberg (1995) relata que: turismo cultural é a visita que pessoas de que não são da determinada localidade receptora fazem, com motivações completas ou por partes dos interesses em conhecer à história, a parte artística, a científica, ou até o modo de vida dos nativos, assim como suas tradições, e a religião imposta na comunidade, instituição ou grupo. A cultura é, então, um dos principais motivos do turismo existir em forma de atividade econômica. Além do mais, é um motivo primordial cultural, pois vastas são as formas finalidades, como exemplos: atividades ecológicas, técnicas, religiosas, de eventos, entre outras. Mesmo assim, esses possuem, porém, sua razão, origem e fundamentação na cultura, pois as corporações industriais e comerciais atuam como corporações culturais.

Dessa forma, Goulart e Santos (1998) frisam que, patrimônio cultural, apenas não se apresenta em um grupo de construções históricas e movimentos artísticos, mostrando as culturas ancestrais, como ele permanece presente e vivo em localidades que prezam pela permanência da identidade étnica e cultural. O ecoturismo, que está cada vez, vem crescendo cada vez mais no mundo, também se considera uma forma de turismo cultural, na forma que possibilita o contato direto entre humano e natureza, promovendo um maior discernimento das plantas, animais e das riquezas geomorfológicas. Na Região Sul do País, essa variante já é muito realizada, e a frequência das divulgações de tais roteiros por intermédio das agências de turismo, acerca de roteiros ecológicos, que propõe a busca por contemplar a natureza e o que de tudo ela oferece é de grande destaque.

A biodiversidade, nascentes de rios, as quais utilizam para abastecer os visitantes, além de gerar energia e as práticas de lazer em áreas privadas, em junção com as belezas naturais e as características histórico-culturais de uma determinada região, expõe uma potencialidade do turismo, o qual tem capacidade de ser exercer atividades para a prática

do ecoturismo de educação ambiental e também de preservação e educação acerca do patrimônio, acarretando em uma rica aprendizagem cultural por parte dos visitantes, através de vivências turísticas diferenciadas (Silva, 2013).

O turismo cultural é um modo melhor especializado, por uma população que procura, acima de tudo, informações culturais, mas tal fato não abona os impactos ambientais que a modalidade gera nas regiões que recebem esses turistas. Pois conhecimento sobre culturas e educação nem sempre caminham juntas. Assim, a dissipação dos patrimônios tem muito mais participação das pessoas informadas, é que são conscientes de importância do local que estão destruindo, para transportar como lembrança, do que indivíduos com poucas informações (Goulart & Santos, 1998).

APA: Definições e legislação

Segundo Silva (2013) às Unidades de Conservação ou UC's, de acordo com o que consta no MMA-Ministério do Meio Ambiente, são pedaços de territórios, juntamente com os recursos ambientais existentes nele, com individualidades, que possuem o dever de manter a representação de porções importantes e ecologicamente acessíveis das diversas populações, além de habitats e meio ambiente das áreas pertencentes ao País e também das águas, competentes ao poder governamental, cuidando da preservação da existência do patrimônio biológico.

Referente também à unidade de conservação, Brasil (2000), contribui que: é uma parte de território, juntamente com os recursos naturais existentes, que engloba águas jurisdicionais, possuindo individualidades naturais de grande relevância, constituído legalmente através do Poder Público, objetivando a conservação e definindo limites, através de uma administração regulamentada, que garante à proteção ambiental.

Pode-se dizer também que, as UC's são feitas com intuito de proteção da natureza. A forma de como as Unidades estão relacionadas com os grupos que moram ao seu redor e com os turistas é fundamental para o almejo de seus objetivos (Silva & Amaral, 2010). Abordando sobre a instalação das áreas de proteção é que Teixeira e Michelin (2017) frisam que: nas UC's, nas áreas de poder dos indígenas, nas APPs e também Reservas Legais que constam no código florestal, encontram-se medidas de preservação das áreas com ambientes naturais, em especial no que trata do bioma amazônico, pois constantemente é impactado (Teixeira & Michelin, 2017).

As UC's, de forma específica, tornam-se atrativos turísticos de grande importância para as localidades em que pertencem, já que objetivam a preservação e conservação dos recursos oriundos da natureza, assim como o uso racional, contribuído pela educação ambiental. Nos mais, os questionamentos acerca da natureza dão o direito de ser organizado em União, através da cultura da localidade e seus elementos em geral, reforçando assim, o melhor convívio e união entre as comunidades ao redor (Teixeira & Michelin, 2017).

Ao que concerne aos parques nacionais, os mesmos existem em vários lugares do território mundial, e são considerados reservas ecológicas, as quais, seus responsáveis, buscam a preservar o ecossistema existente, como a fauna e flora, além das nascentes dos rios, respeitando assim, o meio ambiente (Silva, 2013). No que se trata de APA, a mesma é uma espécie de UC com utilidade sustentável, tendo como objetivos básicos a proteção e diversidade biológica, tendo como dever organizar e impor regras com um procedimento de ocupação e assegurando uma sustentabilidade com a utilização dos provimentos advindos da natureza, com a permissão de uma ocupação humana de uma determinada proporção. A Área de Proteção Ambiental – APA, geralmente possui grande extensão, tendo uma porção de ocupação por parte humana, cheia de peculiaridades abióticas, bióticas, estéticas ou culturais importantes essencialmente para se ter uma vida com qualidade e confortos das comunidades humanas, tendo como objetivos primários a proteção da heterogeneidade

biológica, disciplinando o procedimento que envolve à ocupação e assegurando sua sustentabilidade, através da utilização dos recursos retirados da natureza (Brasil, 2000).

De acordo com Brasil (2000), a APA constitui-se de território tanto público como privado. Além de possuir um Conselho administrado através do órgão que tem responsabilidade de administrar e tem sua constituição formada por pessoas que representam os órgãos públicos, das organizações sociais civis e, também, das pessoas que residem no local, de acordo com o regulamento imposto pela Lei.

O Art. 5º da Lei, externa que O SNUC deverá ser administrado através de diretrizes que, fique certificado o conjunto das UC's sejam representadas parcelas expressivas e viáveis ecologicamente das variadas populações, dos habitats e dos ecossistemas, referente às terras do Brasil e águas jurisdicionais, defendendo o patrimônio ambiental que existe (Brasil, 2000). Assim, pode-se averiguar que as Unidades de Conservação, pertencem a categorias diferenciadas, e de acordo com a veemência que se é permitida acerca dos recursos da natureza que existem. As Unidades ficam repartidas em dois grupos, que são, as que consiste na proteção integral, além das que prezam pela prática sustentável (Silva & Maia, 2008).

Na primeira parte, é permitido utilizar apenas os recursos de maneira indireta, os quais são divididos por categorias, como Reserva Biológica, Estação Ecológica, Monumento Natural, Refúgio da Vida Silvestre e Parque Nacional. Já, referente ao segundo grupo, se tem a perdição de uma utilização de forma sustentável de uma parte dos recursos, entendendo-se dessa forma como Áreas de Proteção Ambiental, também as Áreas de Relevante Interesse Ecológico, se enquadra também as Florestas Nacionais, além das Reservas Extrativistas, as que cuidam da Fauna, as de Desenvolvimento Sustentável e por fim, Reservas Particulares do Patrimônio Natural (Silva & Maia, 2008).

Todo Parque Nacional possui o objetivo base da preservação ambiental e com relevância enorme ecológica e de beleza cênica, ajudando nas execuções de trabalhos e pesquisas científicas, além de desenvolver atividades educacionais e de entendimento ambiental, da possível recreação em contato direto com o meio ambiente e o turismo ecológico. Deve-se frisar, também, que os órgãos competentes da administração são o IBAMA e Instituto Chico Mendes, de forma suplementar, os órgãos dos Estados e dos municípios, com função de englobar o SNUC, subsidiando propostas acerca de criação, também administrando as Unidades Federais, do Estado e as dos municípios, em cada esfera atuante, respectivamente (Brasil, 2000).

Destacando o quão são importantes os recursos naturais, essencialmente o que refere ao bioma amazônico, todo e qualquer prática que usa tais recursos para que se obtenha desenvolvimento, tem por obrigação realizar uma forma responsável. O turismo que utiliza ambientes naturais para sua prática refere a essas atividades, além, de ser realizado com responsabilidade, buscando desenvolver de forma adequada à prática no local, objetivando a contribuição da preservação e não impactar de forma negativa o meio ambiente (Silva & Maia, 2008).

Além de tudo, é essencial deixar esclarecido que abrir e explorar regiões com proteção ao ecoturismo, podem também proporcionar uma forma de oportunidade de desenvolvimento para as comunidades que estão envolvidas ao meio, possibilitando também uma sensibilização por parte dos turistas (Silva & Maia, 2008). Segundo Cunha (2017), a prática de turismo sustentável não é apenas a forma de proteger o meio ambiente. O mesmo também está inserido na economia em escala de longo prazo, além do exercício da justiça social. Respaldaço acerca disso, da década de 80, cujo passou-se a se ter uma maior preocupação diante dos conceitos éticos que são usados em negócios atrelados com o desenvolvimento sustentável.

Assim, o turismo destaca-se como prática social, contribuindo para a complementação de uma variedade de recursos com áreas diversificadas para poder ter sua efetivação, o turismo sustentável abrange as ofertas de serviços nas áreas urbanas de forma básica com os destinos visitados ou polos que recebem os turistas e o uso constante

de serviços sustentáveis, como o exemplo dos roteiros nas localidades que exercem a forma de turismo solidário. Mesmo com as contradições referentes aos ideais sustentáveis e o processo hegemônico de economia e acerca do desenvolvimento sustentável ter sua nomenclatura recente feita na década de 80, analisando assim, as iniciativas direcionadas à sustentabilidade (Cunha, 2017).

ROTEIROS E ITINERÁRIOS TURÍSTICOS

A organização política transformou-se através de várias etapas no que se trata ao modo organizacional, acerca de uma relação constituída pela economia e pela sociedade como um todo. Na sociedade moderna, passou-se a ser ter uma articulação com projetos e programas com intuito de suprir não apenas as necessidades indispensáveis das comunidades, mas, além disso, aspectos sociais, também econômicos e os políticos que estão envolvidas (Cunha, 2017).

Referente à regionalização, a mesma consta um espaço territorial, o qual, se concebe de agente transformador da sociedade, ou seja, deixa de apenas ser um espaço físico normal. A região, dessa forma, é a visão das peculiaridades existentes nos territórios através de inter-relações profundas e interdependentes com outras localidades, em forma de grupos com cooperação em harmonia e de esforços administrados. Dessa forma, se estabelece conceitos acerca de região, rotas, roteiros e circuitos (Cunha, 2017). Diante disso, os conceitos utilizados para o planejamento e no turismo em forma de marketing, são denominados de rotas, roteiros e circuitos.

Através desses, se tem o incentivo aos deslocamentos acercados entre os locais turísticos que existem, com o favorecimento da coordenação e aproveitando de forma mais acentuada o tempo utilizado pelos turistas, sem deixar de possibilitar uma integração das comunidades com as peculiaridades turísticas idênticas (Cunha, 2017).

Com uma temática, pode-se elaborar rotas personalizadas, com uma temática, a qual valoriza as características históricas, como por exemplo, a Estrada Real, localizada na Região Sudeste do País, utilizando personagens para nomear as rotas, como a Rota de napoleão, existente na França, ou até místicas/religiosas, como o exemplo do Caminho de Santiago de Compostela. Além das já relatadas, também existe a Rota da Lavanda, também na França, ou até a Rota do Vinho, que se localiza no Rio Grande do Sul, mais precisamente na região de serra gaúcha, e também, o café, que é objeto relatado nesta pesquisa. Roteiros, rotas e circuitos já eram realizados anteriormente à regionalização, mas as políticas voltadas para o turismo, através dos incentivos à uma roteirização, começaram com uma atuação de instrumentadoras, agregando valores regionais e lançando produtos para o mercado (Cunha, 2017).

De acordo com Gomez e Quijano (1991), entende-se por itinerário a explicação dada de um determinado trecho que mostra as características dos locais por onde se está passando e que no mesmo instante propõe-se a prática de várias atividades, além de serviços que podem ser realizados durante o tempo em que está sendo realizado o passeio.

Continuando a linha de raciocínio, pode-se afirmar que roteiros são sinônimos de itinerários, os quais fazem Visitas de forma organizada e que possuem informações especializadas, com uma programação completa de práticas turísticas, através de um planejamento adequado e realizado bem antes de sua execução (Silva & Novo, 2010). Assim, ainda de acordo com os autores supracitados, os roteiros estão em todos os lugares que a prática do turismo esteja sendo executada, sem que seja necessária uma área extensa para que seja praticado, podendo ser em pequenas comunidades ou até em grandes metrópoles.

Todavia, sua realização sendo em ambientes diferentes, como por exemplo, em regiões urbanas ou rurais, no que se trata de regiões propriamente ditas, ou de âmbito nacional e internacional, ou em variados espaços. Os itinerários não são apenas uma visita a um ponto específico, são formas de agregar a leitura de uma realidade que existe na

localidade, além de sua situação sociocultural. Dessa forma, os roteiros têm grande importância, pois têm em sua formação os modos principais de explicar acerca dos atrativos que existem nas comunidades e assim enriquecer sua força de atratividade, especialmente nos locais urbanos, com uma vasta extensão, os quais os pontos turísticos estão espalhados (Silva & Novo, 2010).

Os roteiros culturais urbanos mudam de acordo com o tamanho das cidades. Tem-se o exemplo da cidade de Madrid, Capital da Espanha, ela possui em torno de 50 rotas ou mais de auxílio aos pedestres, possibilitando dessa forma, que o visitante possa conhecer de forma temática o máximo possível da cidade espanhola. Tais rotas não são apenas utilizadas por turistas, mas também pela comunidade local, facilitando os seus trajetos diários, e fazendo com que no geral, todos conheçam melhor a cidade. O mesmo ocorre na cidade Catalã, Barcelona (Gomez & Quijano, 1991). Segundo Tabata (2007), os roteiros de cultura podem ser chamados como um produto que auxilia no desenvolvimento do turismo. Além disso, os circuitos voltados para a cultura estabelecem um mecanismo para que se tenha um desenvolvimento nas comunidades, a sociedade torna-se mais dinamizada, a economia automaticamente tem um crescimento positivo, além de contribuir para a expansão cultural da localidade.

Diante disso é que devesse acontecer um controle do recurso humano, ou seja, saber planejar e organizar uma gestão de qualidade, pois se isso não acontecer, automaticamente uma gestão inadequada pode prejudicar os serviços prestados, os quais esses são responsáveis pelo turismo e como ele estará no futuro (Gomez & Quijano, 1991). No Brasil, entende-se que, diante do tempo em que historicamente, é consolidado um inventário, com a denominação de inventário de identificação ou de conhecimento, e no decorrer dos últimos anos, através da execução judiciária, começou, simultaneamente, a utilização de como na França significa inventário suplementar. Assim, cabe a todos nós, não confundirmos, pois, prejudicaria o desenvolvimento político e das ações de preservação patrimonial no Brasil, partindo assim, uma melhor caracterização das atividades empreendidas com tal designação (Olender, 2010).

Já no que se trata de patrimônio em forma de edificação, entende-se que: o mesmo deve conter em sua atmosfera interior o passado e também o presente, além de eventos incluídos em suas atmosferas sociais e os temporais, favorecendo dessa forma, o estímulo do público em conhecer melhor os locais que possuem histórias da humanidade que precisam se ter uma preservação. Assim, no relacionamento entre comunidade e patrimônio histórico, o mesmo tem que obter seu próprio significado que mostre sua consideração de construção cultural, erguido como legado material e também imaterial (Vichnewski, Freitas & Rosa, 2009).

O turismo assim, deve ofertar roteiros turísticos atraentes, buscando privilegiar os patrimônios culturais e naturais das Regiões. Essas rotas são obrigadas a dispor aos turistas um acesso amplo acerca da população local, para que dessa forma, a cultura local seja mostrada, através de manifestações culturais, não sendo apenas uma regalia da alta sociedade. Os estudos sobre os roteiros têm que criar e fazer diagnósticos, referentes ao potencial do turismo e da cultura que as Regiões possuem, formando assim, a capacitação das pessoas das localidades receptoras para que se tenha um aproveitamento melhor. Nesse caso, inclui o termo turismo sustentável, o qual, através de um planejamento bem elaborado, possibilita tornar viável a potencialização do turismo e também manter preservado o patrimônio cultural (Goulart & Santos, 1998).

Na verdade, não tem como garantir que os visitantes comecem uma rota, a partir de seu início e o termine por completo, tampouco, que cortem etapas programadas. Até com um roteiro bem elaborado que os estimulem e os motivem continuarem na rota pré-estabelecida, não assegura absolutamente que tudo será cumprido como o previsto, analisando assim, tem-se que se ter uma atenção ainda maior para que se ocorra o sucesso dos projetos que são relacionados com às rotas turísticas (Cunha, 2017).

Pode-se analisar também, a criação de formas temáticas no turismo, como explica Cisne e Gastal (2011), relatando que tal ideia parte de sentimentos, os quais são alimentados através de roteirizações como o exemplo da Rota Romântica, no Rio Grande do Sul, mais precisamente, na Serra Gaúcha, roteirização essa que foi idealizada com um imaginário, buscando o romantismo rural, aconchegante, simplificado, mas com traços de elegância, associados à cultura alemã que encontra-se presente na localidade. Desse modo, a assiduidade referente à tematização existente em roteiros turísticos, imposta nas partes reais por vezes imaginais, justifica então a força para atrair turistas que alguns pontos ou localidades turísticas possuem, assim as representações chegariam mais perto das ideias para que sejam possíveis realizar as expectativas dos turistas (Cisne & Gastal, 2011).

Roteiros turísticos constituem importantes e principais modos de expõe do que se trata os atrativos turísticos de uma determinada localidade, em consequência disso é que, o interesse dos turistas está cada vez maior, em conhecer os lugares. Todavia com menor frequência entre o meio acadêmico acerca das definições do tema (Cunha, 2017). A Rota Verde do Café surgiu, então, em forma de instrumento heterogêneo diante da oferta turística e fomentando ações positivas para o Maciço de Taubaté, constituindo um enriquecimento histórico, cultural e também natural da localidade. Agrupam-se a tal fator, o valor histórico-cultural local e o aumento econômico do local, contribuindo, desse modo, para a identidade da localidade. Outrossim, surge como um instrumento de diversificação da oferta turística e meio de fomento para investimentos no Maciço de Baturité, considerando a riqueza histórica, cultural e natural da região. Somam-se a isso a valorização da história do apogeu e o crescimento econômico da região como contribuição para o fortalecimento da identidade local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para almejar objetivos desenvolvidos para o trabalho em destaque, foram escolhidos procedimentos metodológicos referentes à pesquisa primária e a secundária; uso do Discurso do Sujeito Coletivo, através da Análise do Discurso e da análise de conteúdo; Análise *SWOT* ou Matriz *SWOT*; pesquisa de campo e aplicações de formulários com questões para entrevistas, além de uma com observação direta, de forma individual e participante, possuindo, posteriormente, uma base descritiva e com caráter exploratório, sendo forma uma pesquisa de modo qualitativo.

Segundo Veal (2011), ao que se trata abordagem: engloba uma coleta de informações muito ampla, todavia, feita com um percentual pequeno de pessoas. Os resultados da coleta normalmente não são apresentados em forma numérica. Já, Strauss (2008), afirma que: a pesquisa de forma qualitativa tem poder de referir-se ao modo investigativo, acerca de como as pessoas vivem, além de seus comportamentos, experiências vivenciadas, suas emoções e o que sentem, e de como funciona a organização em relação aos movimentos sociais.

A pesquisa possuiu, potencial exploratório, o qual, segundo Dencker (1998), procura refinar as ideias e constatar instituições. Também tem característica de ter um planejamento maleável, que no geral, envolve um levantamento bibliográfico. Já, Severino (2007), frisa que, tal pesquisa, busca o levantamento de informações com um objetivo predeterminado, criando uma área de trabalho e um mapeamento das condições que manifestam o objetivo. OU seja, buscando um objetivo para o estudo com fundamentos em ideais que mostrem a importância da pesquisa aos envolvidos. Em contrapartida, Gil (1999), expõe a pesquisa exploratória como objetivo primordial para o desenvolvimento, o esclarecimento e as modificações de conceitos e ideologias, de modo que, formulem-se problemas com mais precisão ou hipóteses que contribuam para estudos futuros (Oliveira, 2011)

Gil (1999), destaca que estas pesquisas são as que menor apresentam inflexibilidade no que se trata de planejamento, já que tem planejamento objetivado,

proporcionando uma visão total, do modo aproximativo, diante de um determinado fato (Oliveira, 2011). Selltiz, Wrightsman e Cook (1965), afirmam que, encontram-se dentro da categoria acerca de estudos exploratórios todas e quaisquer pesquisas que buscam o descobrimento de ideias e deduções, no objetivo de conseguir uma maior relação com o assunto pesquisado, de modo que, por vezes não são essenciais as formulações de hipóteses em tais estudos. Eles aumentam a possibilidade da compreensão de quem pesquisa acerca dos fatos, possibilitando uma formulação de melhor precisão dos problemas, criando teorias e efetuando pesquisas de melhor elaboração. Sendo assim, o ato de planejar à pesquisa necessita de maior flexibilidade, que permita uma análise de todos os aspectos relatados, diante do que se trata o fenômeno (Oliveira, 2011).

Conforme Severino (2007) pesquisa exploratória levanta informações de um objetivo determinado, demarcando um campo a ser pesquisado, com mapeamento das condições de exposições desse objeto. Mattar (2001), diz que, as metodologias usadas através da pesquisa exploratória são extensas e instáveis. As metodologias impostas são entendidas como, o levantamento através de fontes secundárias, através de experiências, e estudo de caso de um ou vários trabalhos e também através de observação informal (Oliveira, 2011).

Segundo Zikmund (2000), estudos de teor exploratório, muitas vezes, são de utilidade para identificar situações, buscar saídas ou para o descobrimento de ideias novas. Malhotra (2001), atribui o estudo exploratório utilizado para ações necessárias de definição de um problema com uma melhor performance. Ou melhor, com objetivo de criar normas e uma melhor compreensão. Enquanto Silva (2006), analisa a pesquisa como o estudo de zonas de pouca visibilidade ou sistematizadas, com objetivos focados em sempre ter a promoção e a menor distância possível do problema. Complementando as informações: a pesquisa exploratória apresenta uma finalidade principal de desenvolvimento, esclarecimento e mudança de ideias, diante da concepção de problemas ou hipóteses possíveis de pesquisas, com intuito de possibilitar futuros estudos (GIL, 1994).

Acerca de pesquisas descritivas, Gil (1999) relata que, tem finalidade primordial descrever as características de uma comunidade ou fenômeno determinados, ou também estabelecer relacionamento de variáveis. São vastas as pesquisas acerca desse tema, além disso existem características de grande significância que aparecem para a utilização de métodos padronizados acerca da coleta dos dados. Segundo Selltiz *et al.* (1965) tal estudo trata de informar uma situação ou fenômeno detalhadamente, principalmente os fatos que estão se passando, possibilitando a abrangência exata das características de alguém, ou situação, ou de uma porção de pessoas, assim como, achar algo relacionado aos eventos.

Vergara (2000) expõe que, os estudos têm como objetivo analisar as características acerca de uma população determinada ou a um fenômeno, que estabelece dessa forma relacionamento das variáveis. Gil (1994), relata que nessa forma de estudo, o objetivo principal é a descrição da individualidade de uma população determinada ou fenômeno ou até a instalação relacionadas entre variáveis.

Diante de tudo, para coletar os dados, tanto primários como secundários, em que a princípio terá a realização de uma técnica com pesquisa bibliográfica para que se obtenham entendimentos e informações mais profundas perante a temática principal. Outrossim, Gil (2009) frisa que tal procedimento se desenvolve diante de um material já realizado, fazendo principalmente através de livros e trabalhos científicos, mas que possuem fundamentação do objetivo acerca do estudo.

Já para que se tenha a análise e a discussão diante dos resultados gerados, o método utilizado é o discurso de sujeito coletivo (DSC), em que significa em uma forma de tabular e organizar os dados qualitativos e fundamenta a hipótese da representação da população (FIGUEREDO, CHIARI e GOULART, 2013). Pode-se afirmar, ainda, que, para cada objetivo específico da pesquisa, foram elencadas as variáveis estudadas, os tópicos teóricos, as técnicas de coleta e os procedimentos de análise dos dados coletados. Igualmente, como melhor maneira de corroborar sobre os procedimentos metodológicos elencados, elaborou-se o seguinte quadro do estudo.

Afirma-se, ainda, que para o primeiro objetivo específico de "Identificar o Patrimônio cultural local presente na Rota Verde do Café", as variáveis elencadas para análise foram "Patrimônio Cultural e Rota Verde do Café", tendo sido realizado um estudo teórico intitulado "2.1 Turismo Cultural: conceitos e abordagens". Já como técnica de coleta de dados, utilizou-se o "Pesquisa bibliográfica, Pesquisa de Campo, Observação participante e Aplicação de Roteiro de Entrevista". Para a análise dos dados, buscou-se fazer a "Análise do Discurso, Análise de Conteúdo e Discurso do Sujeito Coletivo". Para o segundo objetivo específico de "Elencar as políticas de preservação e conservação do Patrimônio local", as variáveis elencadas para análise foram " Preservação, Conservação e Patrimônio local", tendo sido realizado um estudo teórico intitulado "2.2 APA: Definições e legislação". Já como técnica de coleta de dados, utilizou-se o "Pesquisa bibliográfica, Pesquisa de Campo, Observação participante e Aplicação de Roteiro de Entrevista". Para a análise dos dados, buscou-se fazer a "Análise do Discurso, Análise de Conteúdo e Discurso do Sujeito Coletivo". Para o terceiro objetivo específico de "Investigar sobre os benefícios e/ou impactos da Rota Verde do Café na comunidade local", as variáveis elencadas para análise foram "Rota Verde do Café e Comunidade Local", tendo sido realizado um estudo teórico intitulado "2.3 Roteiros e itinerários turísticos". Já como técnica de coleta de dados, utilizou-se o "Pesquisa bibliográfica, Pesquisa de Campo, Observação participante e Aplicação de Roteiro de Entrevista". Para a análise dos dados, buscou-se fazer a "Análise do Discurso, Análise de Conteúdo e Discurso do Sujeito Coletivo".

ANÁLISES E DISCUSSÃO

O SEBRAE Ceará, desde 2013, elabora ações para desenvolver a sustentabilidade a Região do Maciço de Baturité, fazendo a junção entre empreendedorismo na localidade turística, o agronegócio e a economia criativa. O surgimento da Rota Verde do Café foi como um instrumento que criou caminhos para o desenvolvimento do território para sua sustentabilidade.

Com um território estimado em 32.690 hectares, o Maciço de Baturité, localizado no Estado do Ceará é uma área protegida ambientalmente. Um legítimo cinturão verde, cobrindo toda Serra de Baturité, com uma beleza ímpar tanto pela fauna, como pela flora, que atrai amantes da natureza, além de pesquisadores e abriga uma vasta plantação de café de Sombra, tendo seu plantio realizado por décadas, colaborando na preservação ambiental da localidade (Sebrae, 2018).

Os estudos da “pré-história” cearense de que dispomos, segundo Studart Filho, afirmam que a Serra de Baturité fora possivelmente habitada pelas nações Jaguaribaras, Anassés e outras tribos gês e tapuias que desapareceram no processo de colonização. Ainda no século XVIII, foram trazidos do sertão central os índios Canindés e Jenipapos para compor a Missão de Nossa Senhora da Palma possivelmente fundando, em 1764, a “Vila de Monte Mor o Novo da América” (a atual cidade de Baturité). Era uma “Vila de Índios”, organizada sob as diretrizes do “Diretório Pombalino”, legislação vigente orientada pelo então primeiro-ministro da Coroa Portuguesa Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, de 1750 a 1777 (Jucá, 2014, pp. 19-20).

A região é “recheada de vales e serras, apresentava-se como um lugar de difícil acesso e com características geográficas contrastantes com as planícies secas do sertão, pois se constituía por solo mais fértil e abundância de água” (Cunha, 2017, p. 53). É válido destacar, ainda, que a Rota Verde do Café pode ser compreendida como um instrumento de desenvolvimento territorial, como uma estratégia de fortalecer a cadeia produtiva - turismo e agronegócio – potencializando oportunidades de negócios, gerando renda, envolvendo o

cinturão verde, a APA (área de proteção ambiental), recursos naturais, clima e demais atrativos que a serra tem, aumentando a possibilidade de fluxo e permanência do turista na serra (Costa, 2018).

A entrevistada supracitada mencionou, também, que o Maciço de Baturité teve uma fase econômica muito próspera, que incentivou gerações e gerações - essa fase foi com o café. “Então, seria viável revitalizar a produção do café? Identificamos que sim, ainda que emblematicamente, ainda que simbolicamente nós resgatarmos isso porque estava na história de vida dessas pessoas”.

A Rota supracitada está localizada, geograficamente, dentro da Área de Preservação Ambiental, ou seja, uma APA que existe na Serra de Baturité no Ceará, a qual abrange as cidades de Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti, com uma média 100 km de distância para a Capital do Estado de Fortaleza, tendo como vias para chegar à Serra a BR-020 junto com a CE-253, além da possibilidade de ir pela CE-065 ou, também, pela CE-060 (Sebrae, 2018). Além da proteção ambiental, a Rota contribui também para estrategiar o desenvolvimento da região e o crescimento de sua atividade principal que é a produção do café. Agregando valor também a negociações e empreendedorismo familiar. Fazendo a junção do café da região e a combinação de normas tratadas pelas políticas que regionalizar o turismo, assim, falando da formulação de roteiros integrados para o turismo (Cunha, 2017).

Referente às ações ofertadas na localidade, as trilhas que atravessam os cafezais, são de grande oportunidade para o conhecimento de toda produção e o processamento para torrefação do insumo agrícola, como sua moagem. Quanto mais se anda pela rota, é possível se deparar com um patrimônio histórico cultural composto por casas rurais e urbanas, casas de farinha, engenhos, prédios públicos e religiosos, como também fazendas antigas de café, sítios e fazendas de séculos de existência e casarões (Cunha, 2017).

Sobre o Sítio São Roque, por exemplo, pode-se destacar que, o seu proprietário, Seu Gerardo Farias (proprietário do sítio desde 1913), filho de Alfredo e de Amélia, nasceu e viveu toda sua vida no sítio. Quando seu pai comprou a propriedade, só existia matagal. Ao observar que as terras eram férteis, seu pai decidiu plantar café. Depois, resolveu plantar ingazeiras, que são as árvores que dão sombra ao café. Tempos depois, Seu Alfredo foi arborizando cada vez mais o sítio. São 96 hectares de plantação e toda essa área foi conservada por ele (FARIAS, 2018). Seu Alfredo contava a seu filho, que na época da seca das décadas de 70 e 80, o cafezal ainda não era coberto por ingazeiras. Depois da seca, ele percebeu que só sobreviveram uns 30 pés de café, que estavam justamente debaixo de árvores, ou seja, na sombra. Por ser bastante observador, aconselhou o pessoal da serra, que se quisessem plantar café, que teria que ser debaixo de ingazeiras (Farias, 2018).

Quando seu Alfredo faleceu, um de seus filhos, Seu Gerardo, assumiu o sítio, o cuidou e seguiu produzindo café. Tal filho afirma que o diferencial do seu café é por ele ser livre de agrotóxicos (orgânico) e também por ser adubado pelas próprias folhas das ingazeiras. Acrescenta, ainda, sobre a parceria feita com o SEBRAE: “O que eles prometem, cumprem! Vão no sítio e dão toda assistência, para mim e para minha família” (Farias, 2018). Seu Gerardo crê que, através da ajuda do Sebrae, seu negócio volte a prosperar.

Após a realização da rota, o visitante é levado a conhecer a lojinha do Sítio, onde encontra-se o café, comidas feitas com os produtos produzidos na fazenda (doce de banana, torta de banana, pães) e, ainda, lembranças, como camisetas e canecas. Ao que se refere ao Sítio Águas Finas, constatou-se que ele pertencente à família Uchôa. Neste lugar, existe a trilha do café - antiga trilha do pardal. O percurso da trilha é guiado por seu Uchôa ou por Chiquinho – conhecedor das curiosidades sobre o café e sua história. Outrossim, é perspicaz destacar que, após o término da trilha, o visitante conhece toda a cadeia de produção do café, desde a semente até chegar a xícara (colheita, lavagem, secagem, descascamento, torra, moagem e prova) (Farias, 2018).

A visitação é aberta todos os dias. O Coronel Francisco José Uchôa afirmou que: “A rota verde do café veio para resgatar a tradição do café. Além disso, o café do maciço já foi

considerado um dos melhores do mundo”. Complementa, em sequência que: “Eu digo que isso aqui não é mais meu, é um patrimônio do estado do ceara. Eu adoro meu cafezal e adoro essa maneira de eu fazer o café com o público cearense. Isso aqui é minha vida” (Farias, 2018, s.p.).

Seu Chiquinho de Souza (feitor da fazenda águas finas) foi agricultor por toda sua vida. No contexto da Rota, ele acompanha os visitantes na trilha do café e conta histórias e curiosidades sobre o café. Além disso, seu Sítio fica ao lado do Sítio do Coronel Uchôa (Farias, 2018).

Ainda segundo o entrevistado supracitado, Seu Francisco, agricultor, trabalhava no sítio onde morava com sua mãe. Do mesmo modo, colhia café manualmente, porém, conta que não existia os cuidados de hoje, como a colheita seletiva, lavagem e secagem em terreno suspenso. Atualmente, “o cuidado com o café é completamente diferente”.

Ao que se refere ao Sítio São Roque, por sua vez, Dona Léa, uma das filhas de Seu Gerardo, diz que as visitas ao sítio tiraram sua privacidade e de sua família, mas como seu pai se sentia muito bem fazendo parte da rota, eles seguiram com o projeto. Para ele, as visitas eram revigorantes, resgatava sua história, reencontrava e descobria amigos e familiares. Seu Gerardo se sentia muito grato e feliz. Dona Léa e toda família investem no sítio como parte da rota por amor ao pai, e farão isso enquanto puderem.

O Sobre o Sítio São Luís, Cláudia Matos Britto (2018b), socióloga, diz: “a gente apenas oficializou uma coisa que a gente já fazia na casa. Essa casa foi construída na época do apogeu do café na serra”. Houve, por conseguinte, dois ciclos de café na serra. O primeiro ciclo levou muita gente para o maciço. O primeiro dono da propriedade foi um Português chamado Luiz Ribeiro da Cunha, mas quem construiu a casa foi o Cel. João Pereira Castello Branco (grande patriarca), descendente de portugueses que vieram da cidade de Viseu, se estabeleceram em Quixeramobim e depois foi morar em Baturité e posteriormente nessa casa, onde viveu até 1900. Nela, criou 10 filhos.

Neste prisma, afirma-se que o roteiro proporciona conhecer as cidades e suas arquiteturas, a experiência de experimentar o café colonial, além da viagem ao passado, com o percurso pela estação ferroviária, principalmente quando se visita o trem Maria Fumaça, o qual era o que realizava a trajetória de Baturité à Fortaleza, com o transporte de pessoas da localidade e os insumos agrícolas do local, em especial, o café. Com oito pontos que servem como atrativo, entre os quatro municípios, o turista tem opção de escolha divididos em também quatro roteiros planejados, e que possuem em meia meio dia ou o dia todo de duração, com valores variantes de R\$ 40,00 até R\$ 60,00 por turista. No trajeto, o turista poderá conhecer fazendas, museu, além de conhecer os cafezais pelas trilhas, deleitar-se com uma gastronomia típica da serra, com o café sendo o principal produto, além de várias outras iguarias (Cunha, 2017). Diante de tantas informações abordadas acerca da Rota Verde do café é que também devem ser mostradas um pouco de cada cidade que compõe, assim, pode-se apresentá-las:

a) Baturité

Com um clima característico para a Região em que se encontra, a cidade possui temperaturas que variam em máximas entre 35 °C e 37° nos períodos mais quentes, já nos momentos mais frios possui variáveis com 15° entre a manhã e à noite. Sendo um centro consumidor de grande importância, a cidade tem destaque na Região. Muitas empresas da Região, tem suas sedes principalmente na cidade. Um comércio de grande expressão contribui para o crescimento e a melhor qualidade de vida das pessoas que residem no local, além de uma modernização que vem seguindo tal ritmo de crescimento (Guia do Turismo Brasil, 2018).

Com destaque de proporção nacional e até internacional, o café da cidade de Baturité é um grande destaque, por ser um insumo agrícola com um teor de qualidade alto e também ser saudável. Além do café, a renda da cidade também é gerada pelo turismo. Com pontos propícios para prática de esportes e aventura além de um acervo cultural expressivo,

que se alastra pela cidade como monumentos históricos, museus e edificações com mais de cem anos para frente (Guia do Turismo Brasil, 2018).

O Maciço de Baturité tem algumas características muito peculiares...tem um clima agradável, vegetação maravilhosa, flora incrível. Então, “pensamos em algum tema que pudesse motivar e integrar essa região serrana, então envolvemos alguns equipamentos históricos, alguns casarões históricos” (Costa, 2018). Tem casarões que “você tá tomando o café, aquele café colonial, é recebido pela família e você tá escutando uma música da década de 50, 60. É uma viagem no tempo”. Não é um turismo de massa, é um turismo que “você faz visitando as propriedades, interagindo com as pessoas”. É o turismo da Experiência, “turismo da conversa, as crianças se divertem, a família toda participa, interage, provocando uma vivência maravilhosa, gostosa, uma viagem no tempo”

Além disso, pode-se afirmar que a cidade tem como alguns pontos turísticos principais o prédio da cultura, a igreja Matriz, um pelourinho, o Museu Comendador Ananias Arruda, o Palácio Entre Rios, além da Estrada de Ferro, assim como a Estação Ferroviária, uma imagem exposta de Nossa Senhora de Fátima, localizada no morro da Via Sacra Pública que a cidade possui, também têm destaque a Igreja que tem como padroeira Santa Luzia sem deixar de falar o Mirante do Cruzeiro que possui uma altura de 25 metros em forma de cruz, em cima de uma montanha (Guia do Turismo Brasil, 2018).

Sobre o museu, destaca-se: a estação ferroviária de Baturité foi construída exatamente para transportar o café da região para o centro do Estado do Ceará, fortaleza. Constantemente, a “gente recebe turistas aqui para visitar a estação, que agora é museu”. Quando a Prefeitura Municipal de Baturité conseguiu obter a aquisição do prédio, (que estava abandonado) muitos objetos que foram deixados dentro do imóvel foram recuperados. A ajuda da população também foi “fundamental para a construção do acervo histórico que hoje é o museu ferroviário de Baturité” (Freitas, 2018).

Já referente aos eventos existentes na cidade, os mais populares são os festejos dedicados à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Palma e as celebrações no mês de dezembro, em devoção à Santa Luzia. Também não se pode deixar de destacar a realização da feira livre, todos os sábados, a qual é um marco da cultura local, assim como tudo que já foi destacado acerca da cidade (Guia do Turismo Brasil, 2018).

b) Mulungu

O destaque do município de Mulungu começa pela hospitalidade e a fé que o povo da localidade tem, além de um clima muito agradável, possui paisagens exuberantes, com uma natureza belíssima. Com uma distância de Fortaleza de 110km, com vias totalmente asfaltadas, tem um serviço de transporte muito bem servido, com horários variados de ônibus, além de alternativos, chamados de *Topic* pelas pessoas do Estado do Ceará (Governo Municipal de Mulungu, 2018).

Em relação à educação, a cidade possui escolas públicas de qualidade, sendo uma de nível médio e dispõe de matérias de ensino superior, a qual é gerida pelo Estado, e com transporte para os estudantes nas localidades por todo município transporte escolar para todas as localidades, além de conter escolas privadas. Possuindo também hospital e até uma pequena maternidade, além de postos tanto na zona urbana como na rural. Com um bom desenvolvimento no mercado, através das pousadas e hotéis, a indústria de pães, materiais para limpeza e móveis. Já no que se trata de cultura e artes, Mulungu possui uma gama de talentos, voltados para à dança, na área musical, com artesanatos variados, e principalmente no que se trata de patrimônio cultural, ganha grande destaque a Banda de Música São Sebastião, mais prestigiada pelo nome de “Bandinha do Zé Heitor”, já que seu fundador foi um antigo vereador da cidade. o Senhor José Heitor (Governo Municipal de Mulungu, 2018).

c) Pacoti

Tendo sua fama de cidade com um clima ameno, e sendo nomeada de “Princesinha da Serra de Baturité”, Pacoti é uma pequena cidade da Rota Verde do Café. No período do inverno, realiza o festival Junino de quadrilhas, alegrando moradores e turistas, além de encher as ruas de cores e cultura. Com atrações turísticas começando pelo Santuário de Nossa Senhora do Globo, o qual dispõe de uma vista deslumbrante, possuindo seu acesso através de uma trilha toda em calçamento. Além disso, pode ser destacado o poço da Veada, que é uma cachoeira existente na Região, de beleza de grande destaque, com quedas d'água diversas, além dos turistas poderem tomar banho no poço que a mesma possui. Em relação ao patrimônio histórico a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com construção de 1880, oferece aos visitantes um deleite de sua arquitetura do período colonial (Férias Brasil, 2018).

d) Guaramiranga

Localizada a uma distância de estar situada à 110 km da Capital Fortaleza, tem seu acesso através da com acesso pela CE 060 ou CE 065, possuindo uma altitude de 865m em relação ao nível do mar. Guaramiranga vem do tupi, que quer dizer "Pássaro vermelho". Com sua localização completamente na APA do Maciço de Baturité, tem temperaturas agradáveis, em torno de 18 a 25º C. De clima úmido e uma vegetação de mata atlântica recheada de colorações de uma variedade de flores nativas que a Região possui, deixa apaixonados todos os seus visitantes, já que proporciona algo distinto do Estado do Ceará. Tendo uma estimativa de 4.070 habitantes, os seus anfitriões são muito acolhedores. Com grandes eventos culturais e artísticos, a cidade vem crescendo sua visibilidade diante do cenário nacional. Além de proporcionar um maior contato com à natureza (Portal Guaramiranga, 2018).

Com turistas exigentes, a cidade busca constantemente se adequar à demanda referente aos seus visitantes, através de uma estrutura organizada voltada para o turismo, a cidade é uma das mais procuradas para aqueles que buscam algo mais tranquilo no período do carnaval, em que o litoral é o mais agitado, enquanto à Serra se torna um refúgio tranquilo e ameno, além de receber visitantes, amantes de uma boa música de estilo mais leve, que vão parar o já renomado Festival de Jazz e Blues, o qual leva artistas de grande porte, tanto nacionais como internacionais, com músicas de qualidade e várias pessoas apreciando o evento, a pequena cidade fica lotada, assim como suas hospedagens.. Além de uma gastronomia de dar água na boca de todos, localizada principalmente na praça que está localizado o Teatro Rachel Queiroz, e pode passar pelo restaurante alemão que se chama Hofbrauhaus - O Alemão (Portal Guaramiranga, 2018).

Referente aos artesanatos, geleias, doces em geral, conservas com qualidade ótima, todos encontrados na feira. E durante o período da noite, as pessoas se reúnem na praça para conversarem em rodas de amigos para degustarem vinhos, apreciarem charutos e saborear pratos, elaborados com excelência, para agregar mais charme ao ambiente de requinte e refinado que Guaramiranga proporciona (Portal Guaramiranga, 2018).

e) Análise SWOT

O "turismo traz consigo uma grande diversidade de possibilidades de consumo do espaço, que variam de acordo com as motivações definidas como prioritárias, e as vivências pretendidas com o tempo dedicado ao lazer" (Gehrke, 2013, p. 31).

Yang (2011) afirma que "o aumento do interesse, por parte do turista moderno, por um contato mais próximo com as culturas locais e a experimentação de algo autêntico, o que nesse sentido o colocaria diante de atrativos como museus, lugares de patrimônio e comunidades tradicionais e étnicas" (Gehrke, 2013, p. 31).

Ao se pensar sobre as bases e conceituações de turismo cultural, “percebe-se o quão abrangente pode ser, seguindo a lógica de multiplicidade de naturezas e onipresença do fator cultura na vida humana” (Gehrke, 2013, p. 31). Bahl (2009), “traz uma definição

mais operacional, empoderando elementos vitais para o desenvolvimento de um destino turístico, como as esferas públicas e privadas" (Gehrke, 2013, p. 32).

Os agentes públicos e privados decidem utilizar o aparato cultural de uma localidade como recurso turístico "[...] e consiste em trabalhar com os aspectos sociais e históricos que caracterizam determinada localidade, entre eles: hábitos, costumes, gastronomia, manifestações populares, arquitetura, edificações, artesanato, entre outros" (Bahl, 2009, p. 121). Já Santana (2009, p. 127) destaca que turismo cultural está relacionado com "a atração exercida pelo que 'as pessoas fazem', incluindo a cultura popular, a arte e as galerias, a arquitetura, os eventos festivos individuais, os museus e os lugares patrimoniais e históricos, além da vivência de práticas e estilos de vida que diferem dos próprios".

[...] o diferente e o exótico ganham destaque aos olhos dos turistas, em sua busca incessante pela satisfação da curiosidade despertada pelo "outro". Percebemos então, pela imensa abrangência do conceito de turismo cultural, e da própria experimentação da cultura por que passa o turista no ato de viajar, que existe a necessidade de realizarmos diferenciações dentro de perspectiva tão ampla, que envolveria praticamente toda e qualquer motivação de viagem, já que, onde o ser humano está presente, existe cultura (Gehrke, 2013, p. 32).

Sobre estes diferenciais, destaca-se que a região de Maciço de Baturité possui diferencial climático no contexto cearense. De acordo com estudos do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2014, p. 53):

Esse fato é resultante da configuração geomorfológica do Maciço de Baturité, cuja disposição do relevo face aos deslocamentos das massas úmidas, vindas do oceano, potencializa a amenização climática da serra. Os tipos climáticos predominantes na macrorregião é o tropical quente semiárido na porção ocidental, e o tropical quente subsumido nas áreas de relevo mais elevados. A média pluviométrica varia de 900-1300 mm. Nos pontos mais elevados a temperatura é bastante amena e a média térmica oscila entre 19 e 22° C.

Neste contexto, afirma-se que a Rota Verde do Café, por ser um roteiro ainda bastante recente, percebeu-se que alguns ajustes devem ser feitos. Algumas das estradas de acesso aos atrativos, por exemplo, são bastante precárias, estreitas, esburacadas. Além disso, constatou-se a falta de ter uma agência que organize e venda todos os principais atrativos da referida Rota.

Constatou-se ainda, que existem poucos guias de turismo e, alguns deles, não tem, sequer, um transporte para veicular os visitantes. Ao ponto que seria necessário contratar um motorista para tal. Deste modo, pensa-se que deveria existir uma Agência, ou ponto de venda dos passeios no município de Guaramiranga. Identificou-se, também, que a grande maioria dos visitantes é do Estado do Ceará - principalmente de Fortaleza, pois a Serra de Baturité fica a, aproximadamente, 100 km da capital. Tomando como exemplo os dias utilizados para fazer a pesquisa de campo e conhecer a Rota referida, pensa-se que a quantidade de dias ideal para fazer todos os principais atrativos do roteiro seriam 3 (dias). Iniciando em uma sexta, seguindo do sábado e do domingo - alguns sítios só abrem para visitação nos finais de semana e em feriados. O visitante tem a oportunidade de conhecer todos os processos de beneficiamento do grão, desde a colheita até a degusta o. Trilhas em cafezais, casarões centenários, histórias de vida de pessoas que vivem hálito tempo na localidade, aprecia o da natureza e degusta o da culinária e guloseimas produzidas nas fazendas cafeeiras, combinando qualidade, trabalho artesanal e produtos orgânicos. Ressalta-se, ainda, que:

O turismo, enquanto atividade relevante do Estado do Ceará, não deve ser tratada de modo pontual, mas planejada e estruturada tomando por base a diversifica o dos cenários e cotidianos, garantindo a sustentabilidade

turística por intermédio da formação de uma rede de polos de desenvolvimento turístico, interligados entre si (Cunha, 2017, p. 59).

Neste prisma, enfatiza-se que a Rota do Café se constitui em uma verdadeira viagem no tempo, que possibilita conhecer sobre a importância do café na economia do Maciço de Baturité e o desenvolvimento que o mesmo levou a atrair as pessoas da região. Além disso, é necessária a elaboração do PDITS:

A elaboração dos planos pressupõe, ainda, uma visão integrada da realidade da Área Turística sob os aspectos relacionados à cadeia produtiva do turismo (produto e mercado) e à gestão do turismo, além daqueles relacionados aos âmbitos social, econômico, ambiental e à infraestrutura e serviços básicos (saneamento básico, energia elétrica, comunicação, acessos e transportes). O PDITS propõe objetivos, metas e diretrizes para o desenvolvimento da atividade turística, visando à melhoria da qualidade de vida das populações residentes na área selecionada, que resultem um documento com informações necessárias à caracterização da situação atual, identificando seus problemas e oportunidades e definindo estratégias e ações (SETUR/CE, 2014, p. 15).

A partir de tudo que foi constatado ao longo da pesquisa de campo e das leituras em torno da temática de Turismo Cultural, Patrimônio Cultural Local e sobre a Rota Verde do Café, elaborou-se o seguinte quadro contemplando a Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities* e *Threats*) do objeto de estudo. Para Fagundes (2010), o modelo da Matriz SWOT, data na década de 60, em debates na escola de administração, as quais iniciaram a focalizar a compatibilização entre as "Forças" e "Fraquezas" de uma organização, sua competência distintiva, e as "Oportunidades" e "Ameaças". Para Andion e Fava (2003, p. 43), é "[...] através da análise dos pontos fortes e fracos, os gestores e suas equipes poderão determinar com mais clareza as prioridades em termos de ameaças e oportunidades existentes no ambiente externo".

QUADRO 01. Análise SWOT do estudo.

| | Forças (Strengths) | Fraquezas (Weaknesses) |
|-----------------|--|---|
| Internas | <ul style="list-style-type: none"> • Clima; • Hospitalidade; • Gastronomia local; • Localização; • Guias de Turismo comprometidos. | <ul style="list-style-type: none"> • Acesso aos municípios; • Planejamento direcionado à Sazonalidade; • Infraestrutura turística precária; • Poucos Guias de Turismo; • Roteiros que necessitam ser revistos (tempo de execução e locais de visitação); • Ausência de Políticas Públicas para o desenvolvimento sustentável da atividade turística. |
| | Oportunidades (Opportunities) | Ameaças (Threats) |
| Externas | <ul style="list-style-type: none"> • Atrair mais visitantes; • Gerar novos produtos turísticos para o Destino; • Melhorar a infraestrutura turística com vistas à ampliação de roteiros; • Criar eventos que atraiam turistas ao longo de todo o ano; • Ampliar as possibilidades de atividades de lazer; • Agregar valor ao produto turístico; • Criar marca para o destino a partir do café; • Atrair turistas de todos os lugares do Brasil e, até mesmo, de outros países. | <ul style="list-style-type: none"> • Surgimento de outros Roteiros Turísticos na Região; • Criação de outros produtos turísticos a serem concorrentes indiretos aos Roteiros comercializados; • Não atratividade para que os clientes retornem (não fidelização); • Marketing boca a boca negativo de turistas insatisfeitos com os Roteiros; • Geração de um Turismo de Massa; • Falta de segurança; • Produção não esperada de quantidade maior de lixo. |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante do Quadro elaborado, pode-se afirmar que, como Forças (*Strengths*), destacam-se: Clima, hospitalidade, gastronomia local, localização, guias de Turismo comprometidos. Como Fraquezas (*Weaknesses*), identificou-se: acesso aos municípios, planejamento direcionado à Sazonalidade, infraestrutura turística precária, poucos guias de turismo, roteiros que necessitam ser revistos (tempo de execução e locais de visitação, ausência de Políticas Públicas para o desenvolvimento sustentável da atividade turística. Já como Oportunidades (*Opportunities*), diagnosticou-se: atrair mais visitantes gerar novos produtos turísticos para o Destino, melhorar a infraestrutura turística com vistas   amplia o de roteiros, criar eventos que atraiam turistas ao longo de todo o ano, ampliar as possibilidades de atividades de lazer, agregar valor ao produto turístico, criar marca para o destino a partir do café e atrair turísticas de todos os lugares do Brasil e, até mesmo, de outros países. Como Ameaças (*Threats*), encontrou-se: surgimento de outros Roteiros Turísticos na Região, cria o de outros produtos turísticos a serem concorrentes indiretos aos Roteiros comercializados, não atratividade para que os clientes retornem (não fideliza o), *marketing* boca a boca negativo de turistas insatisfeitos com os Roteiros, gera o de um Turismo de Massa, falta de segurança e produ o não esperada de quantidade maior de lixo.

Sobre o café,   válido destacar que ele café chegou ao Brasil em forma de sementes no ano de 1727, através do jovem oficial brasileiro Francisco Melo Palheta, que as ganhou em segredo da esposa do governador da Guiana Francesa, a Madame d'Orvilliers. Ele as plantou no Pará, de onde a cultura cafeeira foi passada para o Maranhão, e, na década de 1760, outras sementes foram levadas para o Rio de Janeiro por João Alberto Castelo Branco. Rapidamente se espalhou pela Baixada Fluminense e em seguida se estendeu pelo Vale do Paraíba. Sementes de café colhidas em cafezais de Pernambuco só foram plantadas no sítio Munga pe, Cariri, pela primeira vez em 1822 por Ant nio Pereira de Queiroz Sobrinho. Em 1824, portanto, dois anos depois quando Manoel Felipe Pereira Castello Branco (pai do coronel João Pereira Castello Branco, dono do Sítio São Luís, em Pacoti) adquiriu grãos oriundos do Estado do Pará, plantando-os no sítio Bagaço, hoje, Município de Mulungu. Neste contexto, pode-se afirmar que, por mais de um século o café teve papel importante na história da economia do Ceará, e já foi a principal atividade econ mica da região do Maciço de Baturité (GOES, 2018a). Neste contexto, afirma-se que foi elaborado, a partir de inspira o em um material de divulga o elaborado pelo SEBRAE/CE em 2013, um folder de promo o dos locais visitados e escolhidos para objetos de estudo nesta pesquisa. Nele, são descritas as principais características de cada local visitado para a elabora o deste trabalho (Ver Figura 01 e Figura 02).

Figura 01. Folder para a Rota Verde do Café (Ceará) – Frente.



Fonte: Os autores (2018).

Figura 02. Folder para a Rota Verde do Café (Ceará) – Verso.

ROTA VERDE DO CAFÉ - CE

A Rota Verde do Café localiza-se no Maciço de Baturité, região serrana do Ceará, que abriga uma Área de Proteção Ambiental que abrange 32.650 hectares. A Rota contempla os Municípios de Baturité, Mulungu, Guarimirim e Pacoti onde, por todo lado, encontramos o café sembrado – colhido manualmente à sombra da matazal – privilegiado, portanto, das mais belas paisagens e fazendo com que a terra pertença rica em turismo, colhada com as próprias folhas do café e unificada pelas folhas das árvores, principalmente das ingueiras.

O café colhido é 100% Arábica, puro, colhido seletivamente pelo pequeno produtor rural de forma anual, dentro de um sistema sustentável capaz de gerar os melhores tempos, preservação ambiental, emprego e renda, mantendo o patrimônio cultural vivo nas histórias dos antigos proprietários, nos casarões, construções conservadas, no café colado, no jeito de viver do povo interiorano, cheio de conhecimento e sabedoria.

Um passeio pela antiga fazenda cafeeira, que em 2015 abriga suas passas para compartilhar histórias de vida, aventuras, sonhos, sabores, e é claro, um bom cafézinho. Seja muito bem-vindo à Rota Verde do Café!

01 Museu Ferroviário de Baturité
A Estação Ferroviária de Baturité foi inaugurada em 1882, no final do reinado de Dom Pedro II. A criação representou a relevância econômica da região por onde a produção agrícola, em especial o café, tinha sua destino garantido a capital Fortaleza. O visitante terá a oportunidade de apreciar a arquitetura do prédio, conhecer as máquinas e imagens das primeiras décadas do século XIX. No prédio, indicados de uma época, ficam refletidos na arquitetura, nos estilos construtivos e nas histórias de vida que em suas paredes e chapéus fundaram as cidades do Maciço de Baturité.
Endereço: Travessa Lúcia José Antunes – Baturité.

02 Mosteiro dos Jesuítas
O Mosteiro, grandioso complexo arquitetônico originado em 1927, acolhe o antigo seminário Menor do Colégio de Jesus e a Fazenda Caridade. A importância de visitar suas dependências cresceu pelo jardim interno à igreja. Encontramos na Fazenda o café da manhã, que é colhido, torrado e moído originando o maravilhoso Café de Mosteiro. O Mosteiro dos Jesuítas reúne religiosidade, história e preservação ambiental, criatividade e o café local. Momento de contemplação e encantamento.
Endereço: Sítio Olho d'Água, s/n – Zona Rural – Baturité.

03 Fazenda Floresta
Localizada em Pernambucozinho – distrito de Guarimirim, a Fazenda Floresta tem suas origens no Século XIX. Nela, vêm muitos proprietários, o casal João e Estreia Carneiro – cultura o Café sembrado e abio suas terras, mantendo sempre, aos processos de produção: banco de mudas, colheita, beneficiamento do café – piler, torrar e moer o café – que depois pode ser consumido na localidade da fábrica com a marca Elói. A marca, sítio de produção café, também abriga outros produtos feitos artesanalmente na Fazenda como: açúcar mascavo, rapadura, farinha de banana, banana-passa, cachaca de banana e licor.

A Fazenda Floresta preza pela sustentabilidade como a prática de compostagem e fabricação de adubos orgânicos. Simplicidade e dedicação é o segredo para o desenvolvimento de uma marca consolidada e de qualidade.
Endereço: Sítio Floresta s/n – Pernambucozinho/ Guarimirim.

04 Sítio São Luiz
Desde 1858, construído para sempre séculos e impressionar gerações, com sua arquitetura graciosa e detalhada, o casarão do Sítio São Luiz é herança vivida dos tempos dourados do Café no Maciço de Baturité. Pela exploração dos proprietários, história, sobre a produção do café do café, no Ceará e no Brasil, são relatadas as vivências enquanto cresceram pelos ambientes da casa.

A cozinha do Sítio é uma atração à parte: o fogão à lenha, o tacho de cobre, os panelos de barro, a chaleira fogueira... e a arma de defumação e a grade moída, do bolo de café, do pão, da rorta e das geléias, que são apreciadas no salão próximo aos arcos da varanda, no som de boa música. De nome Carmen, o café 100% arábica colhido nas mãos do próprio sítio, é uma referência terra à maturidade mais longa da família.
Endereço: Sítio São Luiz, s/n – Zona Rural – Distrito Santana/Pacoti.

05 Sítio São Roque
Referência no cultivo de café arábica sembrado, o sítio São Roque proporciona a seus visitantes o contato direto com todo o processo de beneficiamento do grão, desde a plantação à degustação.

É um ambiente familiar e acolhedor, que o visitante é recebido e convidado a ouvir causas sobre as incertezas de vida e amplo conhecimento sobre o café de sombra cultivado no Maciço de Baturité. No sítio, é possível fazer trilhas ecológicas, visitar a fábrica de café, admirar a beleza do casarão, cujo cenário arquitetônico centenario é completamente mantido, rodeado de jardins e pela singela capela, onde a família e a comunidade local se reúnem para comemorar alguma religião. O visitante pode comprar produtos regionais, produzidos no Sítio, além do maravilhoso café orgânico e sustentável.
Endereço: Sítio São Roque, 62764-500, Mulungu - CE.

06 Sítio Aguas Finas
Desde 1959, a família Uchida, na figura de seu patriarca José Castelo Uchida, cultiva o café Guara, que através dos anos vem aprimorando a qualidade dos grãos e modernizando as formas de beneficiamento, garantindo qualidade à marca. A extensa área cafeeira, cultivada à sombra das ingueiras e da mata preservada, possibilita a explorar suas trilhas para possuir amplo acesso de informações, sabores e aromas. A degustação de frutas locais e do incrível café Guara – beje Café Uchida – são atrações do Sítio Aguas Finas. Seu Uchida e toda sua equipe são bem-vindos com as visitas. Nos informamos sobre a importância da conservação ecológica e discutimos sobre a história da família e sua relação com a cultura do café.
Endereço: Acesso pela CE 356 – Guarimirim.

Fonte: Os autores (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rota Verde do Café é uma realidade turística existente no Maciço de Baturité, possuindo o objetivo de fomentar o turismo responsável na região, com destaque para suas

condições diferenciadas no clima, sendo estimulado pelo SEBRAE/CE e participação, quase que inexistente, por parte dos órgãos públicos. Além disso, não existem políticas públicas que contemplem aos anseios da sociedade e que regulamentem as ações direcionadas ao desenvolvimento sustentável.

A inexistência da participação eficaz, eficiente e efetiva dos poderes públicos em avaliar as condições relacionadas com infraestrutura se estabelece como um entrave para a realização de propostas direcionadas para a Rota Verde do Café, sobretudo aos que diz respeito às dificuldades criadas para os visitantes na aquisição de informações, bem como para ter acesso a equipamentos, fundamentalmente, os localizados nas zonas rurais.

A Rota Verde do Café estimula o fortalecimento turístico da região, especialmente nos municípios de Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. Neste contexto, é válido destacar que, por ser uma rota que contempla atrativos de diferentes municípios, a Rota acaba por atrair múltiplos benefícios aos governos, à iniciativa privada, às organizações não governamentais e à população em geral. Outrossim, a Rota prioriza a relevância de se abraçarem práticas sustentáveis tomando o cultivo do café como atividade principal, podendo, por conseguinte, saboreá-lo. Deste modo, pode apontar para o fato de que contribui para o desenvolvimento integrado do turismo viável, tolerável e equitativamente justo no Maciço de Baturité, existe.

Cabe ressaltar, por fim, que o trabalho de articulação desenvolvido pelo SEBRAE do Ceará e a obstinação dos proprietários dos equipamentos da Rota Verde do Café na procura por perpetuar as tradições e os costumes, direta ou indiretamente, relacionados com o texto “cultura secular” da atividade cafeeira no Maciço de Baturité, procurando deixar um legado de preservação da história da região e compromisso com o desenvolvimento econômico, social e ambiental para gerações futuras. Como principais limitações da pesquisa, destaca-se o item tempo de execução dos roteiros como algo que necessitaria ser ampliado. Ao ponto que, embora tenha sido planejado, previamente, a atividade de campo ocorreu diferentemente do que se pensou. Desta forma, não foi suficiente para que fossem conhecidos todos os produtos turísticos que a Rota do Café tem a oferecer para os turistas que a visitam. Assim, pensa-se que o dobro de dias na localidade seja o mais apropriado.

Por fim, afirma-se que, como sugestão de pesquisas futuras, que sejam contemplados os demais produtos da Rota Verde do Café em outras pesquisas, ampliando sobre as características que o roteiro pode oferecer aos turistas, bem como a possibilidade de analisar o destino em sua totalidade e de acordo com outras perspectivas para além do Turismo, como na abordagem sobre economia, aspectos socioculturais, além de ser possível fazer estudo comparativo entre a visão dos turistas que visitam a Rota e a do Turista que escolhe o destino estudado para visitar.

REFERÊNCIAS

Andion, M. C., & Fava, R. (2002) *Gestão empresarial - Fae School*. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus.

Bahl, M. (2009) Dimensão cultural do turismo étnico. In: PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. R. (Ed.). *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri: Manole, p. 121 -140.

Brasil. (2000) *Lei nº. 9.985 de 18 de julho de 2000*. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.

Castriota, L. B. (2009) *Patrimônio Cultural*. Conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS.

Cisne, R.; & Gastal, S. (2011) *Turismo e seus imaginários: O roteiro turístico tematizado. Caxias do Sul.* Recuperado de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2801-1.pdf>

Costa, F. G. M. (2018) *Entrevista concedida.* SEBRAE/CE.

Costa, F. R. (2015) *Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.* 2 ed. SENAC: São Paulo.

Cunha, M. A. R. (2017) *A Rota Verde do café como estratégia de desenvolvimento integrado do turismo sustentável no Maciço de Baturité - CE.* Dissertação [Mestrado Profissional] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos. Fortaleza, 2017. Recuperado de <http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/marcosantonioramoscunha.pdf>

FAGUNDES, R. (2018) *A “Matriz SWOT” do Brasil.* Recuperado de www.administradores.com.br

Farias, G. (2018) *Conheça a Rota Verde do Café - Maciço do Baturité.* Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=3ATD_foewul&t=1s

Férias Brasil. (2018) *Pacoti.* Recuperado de <https://www.feriasbrasil.com.br/ce/pacoti/>

Freitas, J. P. (2018) *Entrevista concedida.* Baturité.

Gehrke, B. M. (2013) *Descobrimo novas ofertas: recursos histórico-culturais e oportunidades de inovação em turismo para a região do Marco/RN.* Natal, RN.

Goes, L. (2018a). *Palestra proferida.* Sítio São Luís: Pacoti-CE.

Goes, C. M. M. B. (2018b) *Entrevista concedida.* Sítio São Luís.

Gomes, J. P., & Quijano, C. G. (1991) *Rutas e Itinerarios Tuísticos En España.* Madrid: Editorial Síntesis.

Goulart, R., & Santos, I. C. (1998). Uma abordagem histórico-cultural do turismo. *Revista Turismo - Visão e Ação* - v.1 - n.1 - p.19-29, Itajaí. jan/jun. Recuperado de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1388/1092>

Governo Municipal de Mulungu. (2018) *A Câmara: História.* Recuperado de <https://www.mulungu.ce.gov.br/informa.php?id=6>

Guia do Turismo Brasil. (2018) *Baturité - CE.* Recuperado de <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/CE/317/baturite>

Jucá, L. (2014) *Pacoti – história e memória.* Fortaleza: Premium.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. (2014). *Perfil geossocioeconômico: um olhar para as macrorregiões de planejamento do Estado do Ceará.* Fortaleza: IPECE. 174p. Recuperado de http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Perfil_Geossocioeconomico.pdf

Melo, A., & Cardozo, P. F. (2015). Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1059-1075, out.-dez.

Olender, M. (2010). *Uma “medicina doce do patrimônio”*. O inventário como instrumento de proteção do patrimônio cultural limites e problematizações. Arqtextos, São Paulo. Recuperado de <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/10.124/3546>

Portal Guaramiranga. (2018). *Guaramiranga*. Recuperado de <http://www.portalguaramiranga.com.br>

Richards, G. (2005). Nuevos caminos para el turismo cultural? Barcelona: *Diputació de Barcelona. Association for tourism and leisure education. Atlas. Observatorio Interarts*.

Santana, A. (2009). *Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações*. São Paulo: Aleph.

Sebrae. (2018) *Rota Verde do Café*. Recuperado de <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/sebraeaz/rota-verde-do-cafe.75f678e27c28c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Silberberg, T. (1995) Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites. *Tourism Management*. Vol. 16, p. 161-165.

Silva, C. B. S., & Amaral, R. F. (2010) Análise da atividade turística desenvolvida na área de proteção ambiental dos recifes de corais - RN. *Revista Turismo - Visão e Ação* - v.12 - n.3 - p.366-368, Itajaí. set/dez. Recuperado de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1955/1788>>

Silva, G. T., & Novo, C. B. M. C. (2010). *Roteiro turístico*. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. Manaus. Recuperado de http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf

Silva, J. H., & Maia, F. B. A. (2008) O turismo no Parque Nacional do Catimbau: avaliação dos benefícios da atividade percebidos pelos moradores. *Revista Turismo - Visão e Ação* - v.10 - n.2 - p.204-220, Itajaí. mai/ago. Recuperado de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/628/521>

Silva, R. R. S. (2013a) Turismo em Unidade de Conservação: O caso do Parque Estadual Serra da Baitaca. *Revista Turismo - Visão e Ação* - v.15 - n.3 - p.409-418, Itajaí. set/dez. Recuperado de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/5117/2682>

Silva, S. K. (2013b). *As práticas de ecoturismo no Parque Nacional de Ubajara no estado do Ceará – Brasil*. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Recuperado de <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4757>

Tabata, R. S. (2007) *Tematic Itenaries: An Approach to Tourism Product Development*. Manoa: University of Hawaii. Recuperado de <http://nsgl.gso.uri.edu/washu/washuw99003/15-Tabata.pdf>

Teixeira, P. R., & Michelin, R. L. (2017) Mapeamento dos indicadores de impacto ambiental e manejo na trilha do Parque Nacional do Viruá - Roraima. *Revista Turismo - Visão e Ação* -

v.19 - n.2 - p.270-291, Itajaí. mai/ago. Recuperado de
<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/5117/2682>

Vichnewski, H. T., Freitas, N. M. B., & Rosa, L. R. O. (2009) *Inventário de bens culturais de Ribeirão Preto – SP*. Ribeirão Preto/RN.

Yang, L. (2011) Ethnic tourism and cultural representation. *Annals of tourism research*. v. 38, p. 561-585.

Recebido em:26/11/2018 - Aprovado em: 11/01/2019